EDITORIAL

Há mais de dez anos um grupo de professores, pesquisadores e alunos de Pós-Graduação começou a se reunir para discutir o tema da religião. Eram discussões teóricas, apresentação de projetos de pesquisa, propostas de metodologias de trabalho, análise de textos e fontes e reflexões sobre as diferentes formas de manifestação da religiosidade. Muitos alunos defenderam suas dissertações de mestrado e teses de doutorado, alguns deixaram o grupo e outros se integraram, a grande maioria se tornou professor em diversas instituições de ensino, alguns passaram a atuar na Pós-Graduação e começaram a ter seus próprios orientandos. Outros ainda, ao conhecerem o grupo integraram-se na qualidade de pesquisador ou, simplesmente, para ampliar seus conhecimentos. Na somatória, formou-se um grupo multidisciplinar e interinstitucional, todos com o objetivo de socializar seus projetos e os resultados de suas reflexões e investigações.

O crescimento do grupo apontou para a necessidade de uma “certa formalização” das atividades e sua institucionalização. Por isso, em 2003 fundou-se o Núcleo Paranaense de Pesquisas em Religião – NUPPER. Ao longo desses nove anos foram realizados seis seminários nacionais, promoveram-se atividades acadêmicas, proferiram-se palestras e colóquios e, em dezenas de reuniões, discutiram-se textos e produziu-se um conjunto significativo de reflexões sobre a temática central que definia o perfil do próprio núcleo. Núcleo esse que, ao considerar a religião na sua dimensão fenomenológica, mantém sua independência em relação às denominações religiosas, abstém-se de problematizar estruturas institucionais e doutrinárias, evita julgamentos de práticas e de rituais específicos de cada organização.

Todavia, essa independência não significa omissão ou indiferença. Cada pesquisador é absolutamente livre na escolha de seus objetos e temas de pesquisa, contanto que respeite, nos seus estudos, os critérios da cientificidade, o rigor metodológico e o acesso às melhores fontes disponíveis. Ao NUPPER cabe zelar para que o princípio da pluralidade do pensamento, das pesquisas e da produção do conhecimento seja respeitado e praticado pelos seus membros. Mantido este princípio, cada pesquisador oferecerá à comunidade os resultados de seu trabalho, defenderá suas

teses e tirará suas conclusões sobre temas e problemas específicos no campo da religião e das religiosidades.

Um olhar sobre a atuação dos membros do NUPPER no decorrer desses nove anos permite concluir que os resultados são animadores. Dissertações e teses foram defendidas, livros e artigos foram publicados em diferentes veículos, dossiês foram produzidos e divulgados em revistas científicas. Pesquisadores que se revelaram capazes de criar idéias e instigar novos debates, nos quais a suposta objetividade científica se articula com uma intencional subjetividade do saber as quais, numa simbiose acadêmica produzem e materializam um conhecimento que encontra no núcleo o *locus* de uma convivência dinâmica e respeitosa. Nesta conjuntura, no ano de 2012, após sucessivas reuniões e análise do desempenho e do amadurecimento dos pesquisadores aventou-se a possibilidade do NUPPER manter sua própria revista eletrônica que representasse sua produção acadêmica e que abrisse um espaço para o diálogo com outros pesquisadores nacionais e internacionais, preenchendo um vácuo existente nesta área do conhecimento, especialmente na região sul do Brasil.

A materialização desta ideia fez nascer a *RELEGENS THRÉSKEIA* (Relendo Religião) - Revista de Pesquisas e Estudos em Religião, coordenada pelo NUPPER, com apoio formal dos Programas de Pós-Graduação em História e em Geografia da Universidade Federal do Paraná e com a participação de professores/pesquisadores e alunos de Pós-Graduação de outras instituições de Ensino Superior. O NUPPER tem como meta garantir que, sendo esta uma revista de pesquisas e estudos, tenha um caráter multidisciplinar e se constitua num espaço para a divulgação do conhecimento produzido nas áreas da religião, das religiosidades e das instituições religiosas, mantendo como princípio fundamental a pluralidade do pensamento, das idéias e dos objetos de pesquisa.

Colocadas essas preliminares, o NUPPER oferece à comunidade, seja ela acadêmica ou não, o primeiro número da *RELEGENS THRÉSKEIA* com as contribuições de pesquisadores que em seus trabalhos fazem releituras de fontes, percorrem temáticas diversificadas, revisam linguagens, propõem outras questões e instigam debates tendo a religião como seu foco central. Explorando espaços de manifestação da religiosidade, Alexandre Neundorf com o tema “Intelectualidade e a constituição das (Re) Significações: a religiosidade popular do Contestado (1912-1916)” discute a relação entre a intelectualidade paranaense, o litígio fronteiriço com o estado catarinense e a construção de um sentido, um significado (ou uma

ressignificação) para as populações que habitavam aquela região. Segundo o autor, essas populações viviam uma religiosidade híbrida, miscigenada e sincrética. Por sua vez Ana Helena Corrêa de Freitas Gil e Sylvio Fausto Gil Filho percorrem o tema da “Espacialidade mortuária: interacionismo simbólico e representações religiosas” no qual ressaltam que esse interacionismo simbólico parte do princípio que os indivíduos agem a partir de seus significados e aquele que as pessoas atribuem a eles. Elegendo como objeto empírico o Cemitério Vertical de Curitiba, ressaltam que cemitérios são lugares de estar-junto muito específico, porque se trata de um lugar de encontro entre a memória dos falecidos e dos vivos e os mortos são simbolizados em diferentes épocas com diferentes formas e, nesse aspecto o mundo representacional da religião fornece um sentido específico para essa dinâmica. Inspirados em Goffman, analisam o espaço como um local de representações, no qual cada indivíduo representa um papel, como se estivesse em um teatro e ressaltam que a religião é parte estruturante das representações principalmente no que tange a condição da finitude humana e das interações sociais decorrentes da morte. Os autores ainda nos provocam dizendo que a espacialidade mortuária se apresenta como palco privilegiado dessas relações e que a partir do sentido peculiar das interações decorrentes da morte podemos perceber a própria dinâmica da vida. Num outro viés, André de Oliveira Pinheiro parte do conceito de campo religioso proposto por Pierre Bourdieu e nos leva para o interior do espaço da Umbanda e trata da noção de campo umbandista. Analisando as várias “Umbandas”, ou seja, os diferentes segmentos ou formas diferenciadas que os adeptos utilizam para pensar e praticar a religião umbandista denomina seu projeto de “UMBANDAS: Segmentação e luta de representações nas páginas de uma publicação umbandista”. Para desenvolver suas ideias utiliza como fonte o periódico Revista Espiritual de Umbanda, além dos livros escritos por autores que pertencem a diversas vertentes umbandistas. Beatriz Helena Furlanetto e Roberto Filizola adentram o campo da religiosidade para investigá-la a partir do folguedo do boi. Conforme nos orientam os autores, esta é uma das manifestações mais ricas do folclore brasileiro. Para mostrar como o folguedo revela os atributos culturais de cada região e, como uma criação coletiva é capaz de exprimir os sentidos que os sujeitos atribuem na sua relação com o espaço vivido e a natureza, partiram para o trabalho de campo, analisaram documentos e estudaram a bibliografia que trata do bumba-meu-boi em São Luiz (MA), boi-bumbá em Parintins (AM) e Guajará-Mirim (RO), além do boi-de-mamão no litoral dos estados do Paraná e de Santa Catarina. A partir do tema “Religiosidade e Espacialidades no folguedo do Boi:

uma festa com variações locais” mostram como a religiosidade se mescla à alegria e à exuberância da festa, nas quais os atores sociais projetam suas visões de mundo e constroem suas concepções de identidade.

Recuando no tempo, Geraldo Pieroni provoca o leitor trazendo no título de seu texto uma instigante pergunta: “HERESIA: desvio doutrinário ou afirmação do contrapoder”? Inspirado em santo Agostinho ressalta o valor positivo da heresia tanto para a conscientização ou esclarecimento da ortodoxia, quanto para a importância do herege ao incentivar a “busca pela verdade”. Mostrando que a heresia não teve somente conotações negativas, diz que houve aquelas que, antes de serem qualificadas ou condenadas como tais foram essenciais na trajetória da definição de um dogma, dando como exemplo a controvérsia ariana. O autor refere-se a processos de hereges existentes no mundo luso-brasileiro nos quais os inquisidores classificaram-nos como ações iníquas e maléficas e que os heréticos se desviaram da “autêntica doutrina” e que, por isso deveriam pagar por suas culpas. Citando Mazzi, o autor ressalta que o valor da heresia consiste, sobretudo, na libertação do domínio do sagrado, entendido como “abstração, separação e contraposição entre as várias dimensões da nossa existência”. A novidade para se estudar a religiosidade popular consiste em fazer da heresia a chave interpretativa da história. Percorrendo pelos caminhos do domínio do sagrado, Lourival Andrade Júnior, em detalhado estudo sobre “Túmulos e Milagreiros: o caso da cigana Sebinca Christo” mostra como muitos milagreiros de cemitério já fazem parte da vida religiosa de homens e mulheres de todas as categorias e classes sociais. Usando como exemplo Sebinca Christo ressalta que o preconceito contra os ciganos é deixado de lado pelos devotos e que estes criam gestos e narrativas para qualificar sua devoção e para construir a cigana, até mesmo em oposição às versões da família. Os devotos revelam diversas práticas da religiosidade que é expressa tanto no uso de velas, quanto de bebidas alcoólicas. Disso resulta que sua sepultura se transformou num verdadeiro mosaico devocional, mantendo viva sua imagem nas narrativas, tanto as dos ciganos como as dos demais devotos, ressaltando os milagres que faz e as graças que concede, fazendo com que sua fama continue a se espalhar por diversas regiões do país.

Nadia Maria Guariza, adentrando nos domínios das manifestações oficiais da opção religiosa discute “O apostolado leigo da Igreja Católica no decorrer do século XX” mostrando que sua ação estava associada à política oficial da instituição. Política essa que se intensifica a partir da metade do século XIX e se constituiu como um dos principais pilares de defesa da instituição na sociedade. Dando ênfase ao espaço

destinado à mulher na instituição, destaca que as encíclicas do período apresentam uma relação hierarquizada entre clero e fiéis, entre os gêneros e gerações. Constata ainda que as modificações em relação ao apostolado leigo e às atribuições das mulheres na instituição começam com Pio XII. Informa a autora que durante o Concílio Vaticano II (1962-1965) este processo se intensificou tornando, em tese, mais horizontais as relações entre o clero e o laicato. Seguindo numa perspectiva institucional, Sergio Rogério Azevedo Junqueira retoma uma histórica discussão que ocorre na sociedade brasileira: o ensino religioso. Com o tema “A Concepção de uma proposta: o Ensino Religioso em uma perspectiva pedagógica a partir do artigo 33 da LDB”, Sérgio ressalta que a revolução da educação foi uma das de maior impacto nos últimos dois séculos. O ensino se generalizou e se tornou obrigatório dependendo da idade e o tema da educação tornou-se um dos maiores desafios para o desenvolvimento dos países. É nesse contexto que o ensino religioso tornou-se um componente inserido no currículo das escolas brasileiras como forma de conquista de um espaço para as instituições religiosas, que assume um novo perfil visando à formação do cidadão capaz de reler o seu cotidiano em uma perspectiva pluralista para que dele participe ativamente como um cidadão.

Optando por caracterizar lideranças religiosas formais ou informais, Vera Irene Jurkevics no seu texto “Inri Cristo e a escatologia tupiniquim” faz uma instigante releitura da figura de um líder religioso que se intitula o Messias, Filho de Deus, fazendo e divulgando previsões e profecias apocalípticas. A autora ressalta que o temor escatológico foi e é explorado toda vez que tragédias ou fenômenos meteorológicos, que a fome, as guerras ou as epidemias castigam alguma região e provocam um grande número de mortos. Para Vera a vinda do Messias e o juízo final foram muito bem explorados pelos profetas do Antigo Testamento para os quais, nesse momento final, deveriam ocorrer uma profunda e misteriosa restauração de toda a humanidade e, após a derrota final das forças do mal, começaria uma era de paz e prosperidade. Inri Cristo, na sua condição de líder religioso que agrega fiéis que creem de forma total em suas profecias e pregações, repete este anúncio em suas pregações. Na mesma perspectiva e para completar este primeiro número da *RELEGENS THRÉSKEIA*, Victor Augustus Graciotto Silva, contribui com o estudo denominado “As Benzedeiros tradicionais de Curitiba: Identificação e Análises” no qual registra a presença de um grupo social reconhecido pelo poder de curar através de práticas de medicina popular. Apesar dos avanços do mundo moderno e da medicina erudita, muitas pessoas ainda acreditam na eficácia curativa das benzedeiros. E, ao dialogar com os temas da religiosidade popular,

da história da saúde e do patrimônio cultural imaterial, o autor mostra como as práticas culturais das benzedadeiras tradicionais na Curitiba da primeira década do século XXI continuam preservadas e como elas são vistas como detentoras de poderes capazes de curar e livrar as pessoas de doenças e outros males.

Intencionalmente, os editores deste primeiro número optaram por temáticas ecléticas, objetos múltiplos e linguagens diversificadas, dando ao leitor um breve perfil não somente do NUPPER, mas e acima de tudo, apontando para as múltiplas possibilidades de pesquisa na área da religião e das manifestações da religiosidade.

Boa leitura!

Pelo Conselho Editorial

Euclides Marchi